

Vacina

Vacina – Gabriela Fernandes de Carvalho

Biografia da autora: Gabriela Fernandes é baiana, formada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia e com mestrado em Teoria Literária pela mesma instituição. Atualmente, estuda Literatura e Outras Artes no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários na Universidade Federal de Minas Gerais.

Resumo do texto: Microconto sobre as dores do amor e a procura pela cura.

É preciso inventar a vacina.

É preciso investir na prevenção.

Impedir a proliferação desses amores loucos, perdidos, indóceis. É preciso procurar um método de deter, já que a cura é lenta e dolorosa. Se é que existe.

O amor é vil, sai comendo tudo pela frente: nome, identidade, certidão de idade, perfil nas redes sociais. O amor se apodera dos livros favoritos, dos discos favoritos, dos filmes favoritos. O amor apaga.

As fotos se apagam.

As lembranças se apagam.

Eu, gambiarra de mim. Ainda assim, apagada.

E você? Sujeito indeterminado.

Eu, atônita, querendo gritar ao mundo:

— NÃO VÁ POR AÍ!

— NÃO dobre a esquina!

— não vire à direita!

— não.

O grito mudo, como naqueles sonhos em que você quer acordar e não consegue; você vê alguém que não te ouve. As pessoas passam e não te ajudam. Ninguém te vê.

Mas o amor bate na porta, o amor pula o muro. Antes, telúrico. Agora, vil.

Você, diante de um espelho, reflete apenas sobras. Você cacos, você ecos, você ruínas.

Peças de um quebra-cabeça que nunca ficará completo. Saberás viver com a parte que falta? Ainda existe escolha? É possível mudar o caminho? Qual pedaço do corpo se perdeu na batalha?

Você, manco. Eu, manco. Na procura desesperada por algo que ajude a seguir.

Cefaleiatonturaenjoosuorconstipaçãofaltadeair.

A peça não encontrada consome mais pela ausência ou pela presença? A parte ausente assinala o vazio, e os vazios são infinitos. A presença que falta se nutre dos dias. Insone, febril, você tenta esquecer que uma parte falta e se encolhe debaixo de qualquer cobertor.

Antibióticos, antitérmicos, ansiolíticos. Tudo seria evitado se existisse a vacina.

É preciso inventar a vacina.

É preciso prevenir o amor.